

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PERFIL DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA
TÉCNICA NO MUNICÍPIO DE UBERABA- MG**

Marielle Ferreira Queiroz Nunes

BELO HORIZONTE - MG

2011

N972p Nunes, Marielle Ferreira Queiroz.
Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem de uma escola técnica no município de Uberaba- MG [manuscrito]. / Marielle Ferreira Queiroz Nunes. - - Belo Horizonte: 2011.
32f.

Orientadora: Valda da Penha Caldeira.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Perfil Discente. 2. Formação Pedagógica. 3. Ensino. 4. Dissertações Acadêmicas. I. Caldeira, Valda da Penha. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WX 185

Marielle Ferreira Queiroz Nunes

**PERFIL DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA
TÉCNICA NO MUNICÍPIO DE UBERABA- MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Valda da Penha Caldeira

BELO HORIZONTE - MG

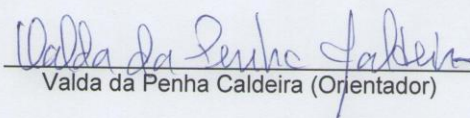
2011

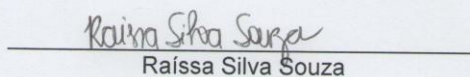
Marielle Ferreira Queiroz Nunes

**PERFIL DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA
ESCOLA TÉCNICA NO MUNICÍPIO DE UBERABA- MG**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de
Especialização em Formação
Pedagógica em Educação
Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da
Universidade Federal de Minas
Gerais, Pólo Uberaba.

BANCA EXAMINADORA:


Valda da Penha Caldeira (Orientador)


Raissa Silva Souza

Data de aprovação: 11/12/2011

BELO HORIZONTE - MG

2011

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo caracterizar o perfil dos alunos de um curso técnico em enfermagem de uma escola privada. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com discentes de um curso técnico na área da enfermagem na cidade de Uberaba, Minas Gerais. Os resultados evidenciaram que a maioria destes profissionais são adulto-jovens, com predominância do sexo feminino, tendo prevalência de idade entre 20 e 25 anos. A renda familiar média equivale a aproximadamente de 2 a 3 salários mínimos e 71,4% moram em casa própria, porém diferem em suas condições de moradia. Em relação ao grau de escolaridade levantou-se que 85,7% dos alunos não possuem formação profissional. Em relação à avaliação da escola, 42,9% dos alunos disseram que os estágios foram pouco aproveitáveis, relatando a necessidade de maior carga horária de estágios e 64,3% classificaram o conhecimento adquirido durante o curso como “ótimo” numa escala tipo likert de 5 pontos. As principais dificuldades relatadas pelos discentes para o acompanhamento do curso foram o custo de deslocamento e o cansaço físico. A área com maior afinidade de atuação entre os discentes foi clínica médica, enquanto a maternidade foi considerada com menor afinidade. Em relação às expectativas ao final do curso, a maioria dos entrevistados relatou a esperança de conseguir um bom emprego e se capacitar para o exercício da enfermagem. Acredita-se que essa temática merece atenção e estudos futuros com amostras com significância estatística para se aprofundar o conhecimento acerca do perfil dos discentes do curso técnico em enfermagem, a fim de oferecer aos docentes dados que possam ajudá-los a formular sua atuação enquanto agente transformador desses cidadãos, possibilitando que atue como elemento mediador entre o indivíduo e a sociedade.

Descritores: Perfil Discente, Formação Pedagógica, Curso Técnico.

ABSTRACT

This study aimed at characterizing the profile of the students in a Technical Nursing Course in a private school. It was a descriptive study in a quantitative approach, carried out with students of a technical course in the field of nursing in the town of Uberaba, state of Minas Gerais. The results showed that the majority of these professionals are young adults, predominantly of the female sex, with ages around 20 to 25 years old. Their average family income is around 2 to 3 Brazilian minimum salaries and 71.4% live in their own acquired house, however there are differences in the conditions of the homes. Concerning schooling, it was evident that 85.7% of the students do not have professional training. Concerning their assessment of the school, 42.9% of the students said that the practical training periods were not very useful, adding that there is need for a bigger amount of hours for this training; 64.3% said the knowledge acquired during the course was “very good” in a *likert* type 5 point scale. The main difficulties related by the students for taking a good course were the cost of transport and physical tiredness. The field which showed the highest affinity among the students was that of medical clinic, whereas the maternity ward received a lower affinity rate. Relating to their expectations at the end of the course, most of the students interviewed mentioned their hope of getting a good job and improve their practice in nursing. It is believed that this topic merits further attention and future studies and statistically significant sampling should be carried out in order to go deeper into what can be known concerning the profile of these students in the technical nursing course. Such studies will provide the teachers with data which will help them to plan their actions as transforming agents of these citizens. This will allow the teacher to act as a mediator between the individual and society.

Key Words: Student Profile, Pedagogic Development, Technical Course.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVO.....	12
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1. Tipo e local de estudo.....	13
3.2. População e Amostra.....	13
3.3. Instrumento de coleta de dados.....	13
3.4. Procedimento de coleta de dados.....	14
3.5. Tratamento dos dados.....	14
3.6. Aspectos Éticos.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICE A.....	26
APÊNDICE B.....	27
ANEXO.....	31

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Características sócio-demográficas de 14 alunos de uma escola técnica em Enfermagem.....	16
TABELA 2 Dados sobre o preparo que os discentes obtiveram para atuar profissionalmente segundo avaliação do conhecimento.....	19
TABELA 3 Dados sobre o aproveitamento do estágio realizado durante o curso técnico em Enfermagem.....	19
TABELA 4 Dados sobre dificuldades na realização/conclusão do curso técnico de Enfermagem.....	20
TABELA 5 Dados sobre as áreas de atuação do técnico em enfermagem que os alunos mais têm afinidade.....	20

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFPEPE - Curso de especialização de formação pedagógica em educação profissional na área da saúde: enfermagem

COEP - Comitê de Ética e Pesquisa

EFOP - Escola Técnica de Formação Profissional de Minas Gerais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PEP - Programa de Educação Profissional

PROFAE - Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

1. INTRODUÇÃO

A formação de recursos humanos para a área da saúde tem sido considerada uma questão estratégica no que se refere às políticas voltadas à para atendimento as necessidades de saúde advindas da população como um todo. Esse mesmo sistema, exige cada vez mais profissionais capacitados e preparados para atuarem nos diversos setores da área, de forma a contribuir na promoção da melhoria dos indicadores sociais e de saúde.

Alguns fatores evidenciam a necessidade da criação de programas voltados para o setor da saúde, dentre eles podemos destacar a falta de qualificação dos trabalhadores que atuavam nos múltiplos espaços de produção de Saúde, em especial no campo da Enfermagem; exercício ilegal da profissão e conseqüente risco que a população estava submetida pela baixa qualidade das ações desempenhadas por estes trabalhadores (BRASIL, 2006).

Na década de 1980 o Brasil possuía aproximadamente 225.000 profissionais de enfermagem, genericamente classificados como de nível médio, atuando como atendentes de enfermagem, nos segmentos públicos e privados de todo o país realizando ações privativas da enfermagem, sem a habilitação técnica profissional necessária para o exercício dessas ações (BRASIL, 1985; BRASIL, 2006). Além desse contingente expressivo de trabalhadores de enfermagem, sem a devida qualificação e habilitação, Brasil (1999) aponta que cerca de 70% dos trabalhadores de enfermagem, não possuíam escolaridade básica necessária para continuidade de estudos, situação esta que dificulta o acesso aos cursos de formação profissional ofertados pelo mercado educativo atualmente.

Dentre as iniciativas do governo para formação profissional em enfermagem, destaca-se, pela sua abrangência, o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) e o Programa de Educação Profissional (PEP).

O PROFAE foi criado no ano 2000 e desenvolvido até o ano de 2007, sendo uma iniciativa do Ministério da Saúde que objetivou a melhoria da qualidade dos serviços hospitalares e ambulatoriais prestados por meio da oferta de qualificação profissional (BRASIL, 2006). Já o PEP é uma proposta do governo de Minas Gerais

que começou a ser oferecido no ano de 2007 estando ainda em vigência, tem como finalidade atender à crescente demanda dos jovens mineiros por maiores e melhores oportunidades de acesso à formação profissional técnica de nível médio gratuita em todas as áreas do conhecimento e em qualquer instituição credenciada ao programa, sendo ela privada, federal, municipal ou filantrópica (ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2008).

Muitos trabalhadores já foram capacitados e muitos profissionais formados por esses programas. Porém, a demanda por este tipo de formação/capacitação ainda continua, devido à relevância e importância desses profissionais para atendimento das necessidades da sociedade, sendo uma preocupação e uma necessidade dos grupos humanos (COSTA, 2004).

Dessa forma, ao longo das últimas décadas, iniciativas de educação profissional na enfermagem foram desenvolvidas pelo governo, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da assistência prestada, ajudando também a suprir a necessidade frente à demanda do Sistema Único de Saúde, (SUS) por meio da qualificação dos trabalhadores que compõe a equipe de enfermagem (BÓGUS, 2010).

A principal necessidade nesse aspecto é a formação desses profissionais, de uma forma que adquiram as competências descritas e exigidas ao profissional de enfermagem pelo SUS (BRASIL, 1997).

Dentro desse contexto, diversas competências devem ser buscadas na formação/atuação desse profissional, sendo elas: cidadão crítico-reflexivo, disciplina mental, preparo intelectual, habilidade manual, desenvolvimento de valores, autodisciplina, capacidade cognitiva, motora e atitudinais, construção ativa do conhecimento e formação de habilidades. Com vistas à formação de profissionais com perfil que atenda às necessidades do SUS, os docentes dos cursos técnicos em enfermagem, representam os principais agentes responsáveis por essa nova formação (BRASIL, 2002).

Para que os docentes possam contribuir de forma eficiente para formação de profissionais com o perfil demandado pelo SUS, eles necessitam ter conhecimento sobre o perfil dos alunos que estão atualmente matriculados nos cursos. É nesse sentido que desenvolvemos este estudo.

Este estudo oferecerá aos docentes dados que poderão subsidiar a sua atuação enquanto agente transformador de cidadãos de forma a trabalhar

modificando a vida e o comportamento de seus alunos e despertando o compromisso com a criticidade, tendo como proposta ajudar o discente a se apropriar da realidade, para nela interferir, como agente de uma práxis transformadora.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo é caracterizar o perfil desses discentes, ingressos no curso técnico em Enfermagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Tipo e local do estudo:

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa .

Foi realizado no mês de setembro do ano de 2011 na Escola Técnica de Formação Profissional de Minas Gerais – EFOP/MG, uma escola técnica privada, localizada no município de Uberaba – MG. Essa escola oferece cursos em diversas áreas do conhecimento, sendo eles: curso técnico em enfermagem, técnico em vigilância em saúde, técnico em imobilização ortopédica, técnico em logística, técnico em meio ambiente, técnico em farmácia, técnico em estética, técnico em radiologia, técnico em zootecnia e curso de especialização em nível técnico em enfermagem do trabalho.

O curso técnico em enfermagem tem duração de quatro períodos, sendo que cada período é oferecido em 6 meses, totalizando 24 meses de profissionalização. As aulas são oferecidas somente no período noturno.

3.2. População e amostra:

A população alvo deste estudo foram todos os alunos matriculados no curso técnico em Enfermagem na EFOP, totalizando aproximadamente 80 discentes. A amostra foi constituída por 14 alunos matriculados no 4º período do curso Técnico em Enfermagem, e que atenderam aos critérios de inclusão: adulto com 18 anos ou mais, estar presente nos dias de aplicação do instrumento.

3.3. Instrumento para Coleta de dados:

Para coleta de dados foi utilizado um questionário construído com a finalidade de analisar o perfil dos discentes do curso técnico em enfermagem. O questionário é composto por 19 questões fechadas, que busca respostas à variáveis socioeconômicas, culturais e profissionais, tais como: sexo, religião, estado civil, idade, número de filhos, residência e seus recursos, escolaridade, formação profissional, renda familiar, aspectos da formação profissional e expectativas. A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação do instrumento [APÊNDICE B].

3.4. Procedimento de coleta de dados:

Após contato com a direção da escola técnica e autorização para a realização da pesquisa no campo de estudo, foi encaminhado o instrumento para avaliação e aprovação pela coordenação do curso técnico em enfermagem. Após liberação, foi combinado um dia para aplicação do instrumento com a coordenadora pedagógica do curso técnico em enfermagem, a qual foi orientada sobre a importância da pesquisa, suas características, peculiaridades, foram retiradas dúvidas em relação às questões e a coordenadora foi treinada para aplicar o questionário aos alunos. Após toda a orientação, a coordenadora pedagógica aplicou o instrumento aos alunos.

A coleta dos dados foi realizada em dois dias da semana pela coordenadora pedagógica, sendo que no primeiro dia poucos alunos estavam presentes, sendo necessário o retorno da orientadora para segundo dia de aplicação, visando maior número de questionários respondidos. Os questionários foram aplicados aos alunos do último período do curso técnico em enfermagem, em própria sala de aula, no colégio EFOP, campo de estudo.

O questionário foi aplicado pela coordenadora pedagógica do curso técnico em enfermagem, visto a não liberação da pesquisadora em sala de aula.

3.5. Tratamento dos dados:

Os dados foram duplamente digitados e inseridos em um banco de dados eletrônico, programa Excel XP® da Microsoft® e transportados para o software “Statistical Package for the Social Sciences” (SPSS) para processamento e análise. Foi realizada estatística descritiva para as variáveis sócio demográficas e profissionais da amostra. Os dados foram apresentados por meio de tabelas.

3.6. Aspectos Éticos:

Este trabalho consiste em um dos subprojetos que compõe a pesquisa intitulada “ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO CEFPEPE, OFERTADO EM 2008, NOS OITO PÓLOS QUE COMPOEM O SISTEMA UAB/MEC – UFMG”, o qual foi

submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFMG (COEP/UFMG), sob o protocolo Nº 161/09 (ANEXO A).

Todos os sujeitos da pesquisa foram devidamente orientados sobre os objetivos do estudo e quanto ao caráter voluntário e confidencial de sua participação. Sua concordância foi registrada com assinatura do TCLE. [APÊNDICE A]

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis sócio-demográficas estão apresentadas na TAB 1.

TABELA 1: Características sócio-demográficas de 14 alunos de uma escola técnica em Enfermagem, Uberaba, 2011.

CARACTERÍSTICAS	N	%
Sexo		
Feminino	13	92,9
Masculino	01	07,1
Idade		
< 20 anos	01	07,1
20 a 25 anos	06	42,9
26 a 30 anos	01	07,1
31 a 35 anos	04	28,6
36 a 40 anos	01	07,1
41 a 45 anos	00	00
46 a 50 anos	01	07,1
Religião		
Católica	08	57,1
Espírita	01	07,1
Evangélica	04	28,6
Outras	01	07,1
Estado Civil		
Casado	08	57,1
Solteiro	06	42,6
Separado	00	00,0
Viúvo	00	00,0
Número de filhos		
0 filho	09	64,3
1 a 3 filhos	05	35,7
Mais que 3 filhos	00	00,0
Residência		
Própria	10	71,4
Alugada	03	21,4
Cedida	01	07,1

Dos 14 alunos deste estudo, 13 são do sexo feminino (92,9%) e 1 do masculino (7,1%), sendo que a maior parte está com idade entre 20 e 25 anos.

O sexo feminino ainda é predominante nas salas de aula dos cursos na área de Enfermagem. Em cada turma de Enfermagem que se forma hoje no Brasil, esta característica é observada embora esse quadro tenha se modificado, já que em anos passados, a figura masculina era praticamente ausente desta profissão. Esta realidade é resultado da evolução histórica da própria profissão Enfermagem, quando ao contrário dos homens que voltavam seu trabalho a ordens religiosas, as mulheres davam ênfase aos trabalhos junto aos feridos e aos doentes (BORESTEIN, 1995).

Costa (2004), em seu estudo que analisou o perfil de discentes do curso técnico em Enfermagem no Maranhão, observou que, além da maioria dos alunos serem do sexo feminino, 54,7% dos discentes pesquisados estão na faixa etária de 30 – 39 anos, seguidos por 23,8% que possuem entre 20 e 29 anos, diferindo da atual pesquisa onde 50% dos discentes se encontram entre 20 e 30 anos. Porém podemos citar que em ambas pesquisas a maioria da população estudada é constituída de pessoas jovens e adultas, que indica um nível de comportamento e grau de responsabilidade maior.

A religião católica foi predominante na amostra (57,1%), seguida pela evangélica (28,6%). A fé está ligada diretamente com a saúde, proporcionando otimismo e esperança em ações curativas e preventivas. Pessoas que tem uma prática religiosa, seja ela qual for, podem ter melhores condições de agir positivamente e com maior confiança ante as situações e os problemas da vida, inclusive no serviço de saúde (ARCANJO, 2009).

Quanto ao estado civil, 57,1% da amostra pesquisada foi constituída por pessoas casadas. Fato justificado ao se considerar que a maior parte da amostra se encontra em uma faixa etária constituída por adultos, os quais em sua maioria têm suas relações conjugais definidas (COSTA, 2004).

Uma pesquisa desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que as mulheres brasileiras estão retardando a maternidade, além de optarem por menos filhos (BRASIL, 2010), o que é ratificado neste estudo onde 64,3% dos entrevistados não possuem filhos.

De acordo com a fonte supracitada cerca de 73,6% da população brasileira vive em casa própria, número muito parecido com o obtido na pesquisa, que revelou

que 71,4 % dos entrevistados possuem moradia própria, enquanto 7,1% vive em residência cedida e os demais de aluguel.

As condições das moradias dos discentes diferem entre si, sendo encontrados os seguintes dados: 14,3% dos alunos têm acesso a revistas e/ou jornais por assinatura, 57,1% possuem telefone fixo, 71,4 % tem acesso a internet, 78,6% possuem computador e televisão e todos eles relataram ter celular. É imprescindível lembrar o quanto o acesso a jornais e a internet são fatores que tem relação direta com a aprendizagem, visto que são instrumentos muito utilizados no desenvolvimento de atividades, ferramentas de comunicação e transmissores de conhecimento (NOIA, 2006).

Com relação à escolaridade, verificou-se que todos os discentes concluíram o nível fundamental regularmente, e que apenas um discente realizou nível médio em sistema de supletivo.

Um dado interessante é que 2 (14,3%) da amostra, já possuíam outra formação profissional, sendo que 1 (7,14%) concluiu o curso de magistério e o outro possui graduação em ciências contábeis. Frias (2000), encontrou um resultado semelhante, onde dos 32 discentes de curso técnico em enfermagem pesquisados, 12,5% referiram ter iniciado curso superior.

Os dados referentes à renda familiar mensal revelaram que a maioria da amostra (64,3%) referiu renda de 2 a 3 salários mínimos, 14,3% referiram renda de até um salário mínimo, e apenas 1 discente (7,1%) referiu ter renda familiar maior que 6 salários mínimos. A baixa renda familiar pode justificar o fato dos entrevistados buscarem profissionalização que visa a melhoria de salários e maior reconhecimento da equipe de saúde (BÓGUS, 2011).

A TAB 2 apresenta dados sobre o preparo que os discentes obtiveram para atuar profissionalmente segundo avaliação do conhecimento.

TABELA 2: Dados sobre o preparo que os discentes obtiveram para atuar profissionalmente segundo avaliação do conhecimento, Uberaba, 2011.

DADOS	N	%
Avaliação do conhecimento adquirido para atuação como profissional		
Ruim	00	00,0
Regular	00	00,0
Bom	05	35,7
Ótimo	09	64,3
Excelente	00	00,0

Em relação ao conhecimento adquirido para atuação profissional, 64,3% dos alunos avaliaram que possuem uma carga de conhecimento como “ótimo”, enquanto 35,7% referiram que o conhecimento adquirido era “bom”, relatando a existência de pontos a melhorar.

A TAB 3 apresenta dados sobre o estágio realizado durante o curso técnico em enfermagem, caracterizando-o pelo seu aproveitamento.

TABELA 3: Dados sobre o aproveitamento do estágio realizado durante o curso técnico em enfermagem, Uberaba, 2011.

DADOS	N	%
Classificação dos estágios realizados durante o curso técnico		
Nada aproveitável	00	00,0
Pouco aproveitável	06	42,9
Muito aproveitável	08	57,1

Quanto ao aproveitamento nos estágios realizados durante o curso, dos 14 entrevistados, 57,1% relataram que os mesmos foram muito aproveitáveis. Entretanto, 42,9% referiram que foram pouco aproveitáveis. A sugestão de maior carga horária de estágios foi uma constante na justificativa para essa questão. Considerando as respostas obtidas, observa-se a necessidade de melhor preparo da instituição na profissionalização dos discentes para o mercado de trabalho.

A TAB 4 apresenta dados obtidos sobre dificuldades na realização/conclusão do curso técnico de enfermagem.

TABELA 4: Dados sobre dificuldades na realização/conclusão do curso técnico de enfermagem, Uberaba, 2011.

DADOS	N	%
Dificuldades na realização/conclusão do curso técnico de enfermagem		
Nenhuma dificuldade	02	14,3
Não liberação do empregador	03	21,4
Dificuldade de aprendizagem/estudo	00	00,0
Custo de deslocamento	05	35,7
Cansaço Físico	05	35,7
Outras	05	35,7

A questão a seguir possibilitou mais de uma resposta, portanto 100% equivale ao número de respostas e não ao número de respondentes.

Quanto às dificuldades na realização/conclusão do curso, 14, 3% não encontraram impedimentos. Porém, algumas outras variáveis foram relatadas: 35,7% referiram quanto ao custo de deslocamento, 35,7% ao cansaço físico, 35,7% encontram outros obstáculos, enquanto 3 alunos (21,4%) apresentaram como a principal dificuldade a não liberação pelo empregador,. O “custo das mensalidades” e a “dificuldade na administração do tempo de estudo com os filhos” foram as respostas relatadas e relacionadas à essas outras dificuldades.

A TAB 5 apresenta dados obtidos sobre as áreas de atuação do técnico em enfermagem que os alunos mais têm afinidade.

TABELA 5: Dados sobre as áreas de atuação do técnico em enfermagem que os alunos mais têm afinidade, Uberaba, 2011.

DADOS	N	%
Áreas de atuação do técnico em enfermagem que os alunos mais têm afinidade		
Clínica médica	08	57,1
Pediatria	03	21,4
Ambulatório	04	28,6
Maternidade	00	00,0
Bloco cirúrgico	03	21,4
Unidade de saúde UBS	02	14,3

Quando questionados sobre as áreas de atuação do técnico em enfermagem que os entrevistados têm mais afinidade, 57,1% responderam clínica médica, 28,6% ambulatório, 21,4% pediatria, 21,4% bloco cirúrgico e 14,3% Unidade Básica de Saúde. Considera-se este fator relevante, uma vez que o Decreto 94.406/87 (BRASIL, 1997) determina como uma das atribuições do técnico de enfermagem, executar atividades de assistência em Enfermagem, em todos os níveis de atenção. O fator falta de afinidade para trabalho em maternidade merece destaque, pois, o profissional de enfermagem que atua nesta área, necessita de uma base de conhecimento científico diferenciado, assim como em outras áreas específicas. (Essa questão possibilitou mais de uma resposta, portanto 100% equivale ao número de respostas e não ao número de respondentes.)

Ao serem perguntados sobre as experiências profissionais que tinham até o momento atual e no passado, 8 (57,1%) dos pesquisados não relataram ter experiências, enquanto 2 alunas (14,3%) disseram já ter trabalhado como recepcionistas de serviços de saúde, 2 entrevistados (14,3%) tem experiências como técnicos em exames, 1 (7,1%) referiu ter trabalhado como cuidador de idosos e outro (7,1%) relatou ter experiências com serviços gerais em clínica de saúde especializada. Os alunos não referiram se a experiência profissional é atual ou no passado.

Em relação ao deslocamento da cidade onde reside até a escola onde cursam o técnico em enfermagem, 10 alunos, (71,4%) não responderam a questão, dois dos alunos relataram residir na cidade de Uberaba, enquanto um aluno relatou morar na cidade de Água Comprida – MG, a aproximadamente a 48 quilômetros de Uberaba e um discente mora em zona rural a aproximadamente 31 quilômetros da cidade de Uberaba.

Quando questionados sobre a expectativa que possuem ao final do curso técnico em enfermagem, 64,3% revelaram o desejo de se especializar em nível técnico, enquanto 50,0% dos alunos foram unânimes ao mencionar o desejo de arrumar um bom emprego com boa remuneração. Se sentir capacitado para atuar na área da saúde foi uma resposta citada por 14,3% dos entrevistados e 7,1% sentem o desejo de passar em concurso público enquanto somente 7,1% tem o desejo de se graduar em Enfermagem. As respostas obtidas estão possivelmente relacionadas ao fato de que a maioria dos entrevistados está em uma faixa etária adulto-jovens e em

um grupo com baixa renda familiar, o que sugere a necessidade de estabilidade profissional, expectativa pela melhoria de remunerações e melhor qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discentes do curso técnico são adulto-jovens, em sua maioria casados, com predominância do sexo feminino, tendo prevalência de idade entre 20 e 25 anos.

A renda familiar média equivale a aproximadamente 2 e 3 salários mínimos e 71,4% moram em casa própria, porém diferem em suas condições de moradia. Em relação ao grau de escolaridade levantou-se que 85,7% dos entrevistados não possuem formação profissional.

Foram levantados alguns dados que chamam a atenção, tais como: 42,9% dos alunos disseram que os estágios foram pouco aproveitáveis, relatando a necessidade de maior carga horária de estágios e 64,3% classificaram o conhecimento adquirido com o curso como “ótimo”. As principais dificuldades para a realização do curso técnico em enfermagem foram o custo de deslocamento e cansaço físico.

A área com maior afinidade de atuação foi clínica médica, enquanto a maternidade foi considerada sem afinidade. Em relação às expectativas ao final do curso, a maioria dos entrevistados relatou a esperança em conseguir um bom emprego e se capacitar para o exercício da enfermagem.

O conhecimento do perfil sócio-econômico dos alunos, avaliação do curso e as expectativas em relação a sua formação e realização profissional são dados que ajudam o docente a formar expectativas sobre os discentes e propiciam subsídios para formular sua atuação enquanto agente transformador desses cidadãos.

Acredita-se que essa temática merece atenção e estudos futuros com amostras com significância estatística devam ser realizados, para se aprofundar o conhecimento acerca do perfil dos discentes do curso técnico em enfermagem, a fim de possibilitar que o docente atue como elemento mediador entre o indivíduo e a sociedade e crie situações desafiadoras para o discente apropriar-se dos conhecimentos e desenvolver suas capacidades e competências de forma emancipadora, crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

ARCANJO G.N; VALDES M.T.M.; SILVA, R.M. **Percepção sobre qualidade de vida de mulheres participantes de oficinas educativas para dor na coluna.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2009.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Programa de Educação Profissional**, 2008 Disponível em: <http://www.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=417&Itemid=257>. Acesso em: 09 de maio de 2009.

BOGUS, C. M. et al . Conhecendo egressos do curso técnico de Enfermagem do PROFAE. **Revista da Escola de enfermagem - USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, Ago. 2011.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **O exercício da Enfermagem nas Instituições de Saúde do Brasil:1982/1983/Conselho Federal de Enfermagem, Associação Brasileira e Enfermagem.** Rio de Janeiro, 1985.

BRASIL. Leis. **Decreto 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei 7498/86, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e da outras providências. In: CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SAO PAULO - documentos básicos de enfermagem: enfermeiros, técnicos, auxiliares, São Paulo, 1997. p. 43-50.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional.** Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/...> Acesso em: 16 nov. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem.** Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pequena Cronologia da Formação Profissional da Equipe de Enfermagem,** Brasília, DF, 1999 Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=18418 >. Acesso em: 26 dez 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem: **núcleo estrutural: proposta pedagógica: o campo de ação 5;** Carlos Alberto Gouvêa Coelho. – 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 104 p.: il.

COSTA, A. S. V. et al; **Perfil discente do PROFAE de Lago da Pedra-MA.** 2004
Disponível em: <200.222.60.171/PDF/perfil%20discente%20do%20profae.pdf ->
Acesso em: 25 de Setembro de 2011

FRIAS, M. A.E.; TAKAHASHI, R.T. O perfil dos candidatos ao curso técnico de enfermagem de uma escola particular da cidade de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem - USP**, São Paulo, v. 34, n. 3, set. 2000.

NOIA, A. S.; SECOLI, S. R. **Prática Hospitalar. Ensino de Farmacologia nos cursos técnicos de enfermagem.** Ano VIII. n. 44. Mar./abr. de 2006.

APÊNDICE A

Termo de consentimento livre e esclarecido

Nós, coordenadores, professores e alunos do Curso de Especialização de Formação pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) estamos desenvolvendo a pesquisa “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB/MEC/UFMG”.

O objetivo central deste estudo é avaliar a implantação e implementação da formação pedagógica dos enfermeiros, desenvolvida na modalidade de educação à distância (EAD) e realizada nos Pólos de atuação da UAB/MEC/UFMG. Compõem esta pesquisa, entre outros temas os seguintes:

- 1 - Perfil do aluno do CEFPEPE;
- 2 - Percepção do aluno do CEFPEPE sobre o curso à distancia;
- 3 - Perfil do tutor do CEFPEPE;
- 4 - Perfil do aluno do curso técnico em enfermagem;
- 5 - Perfil do professor de cursos técnico de enfermagem.
- 6 - Perfil do candidato ao CEFPEPE, turma 2010.

Estes temas constituíram também Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de alunos do CEFPEPE.

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFMG – Parecer nº. ETIC 161/2009. Embora não haja benefícios diretos para a sua participação nesta pesquisa, ela oferecerá a você a oportunidade contribuir com a produção do conhecimento científico em enfermagem.

Sua participação nesta pesquisa implicará em responder os questionários que lhe serão apresentados por membros da pesquisa. Todas as informações obtidas de você permanecerão confidenciais. Sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária e sua decisão de não participar não terá qualquer implicação para você.

Todos os procedimentos da pesquisa não trarão qualquer risco a sua vida ou a sua saúde.

Caso você tenha, ainda, alguma outra dúvida em relação à pesquisa, ou quiser desistir em qualquer momento, poderá comunicar-se pelo telefone abaixo.

Coordenadora do Projeto: Zídia Rocha Magalhães

Fone (31)2555-3429 / (31) 3409-9170 E-mail: zidia@ufmg.br.

Escola de Enfermagem da UFMG - Av. Alfredo Balena, 190 – Sala 100B – Santa Efigênia. COEP-UFMG: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala 2005 – CEP: 31.270-901 – BH-MG – Telefax (31) 3409-4592 e-mail:coep@prpq.ufmg.br.

Eu, _____, fui esclarecido(a) sobre a pesquisa: “Análise da implementação do CEFPEPE, ofertado em 2010, nos oito Pólos que compõem o sistema UAB-MEC/UFMG” e concordo em participar da mesma respondendo o questionário a mim enviado.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura: _____

RG: _____

APÊNDICE B

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS *Perfil do Aluno do Curso Técnico de Enfermagem*

QUESTIONÁRIO Nº _____

1 – Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino			
2 – Religião:	<input type="checkbox"/> Católica	<input type="checkbox"/> Espírita	<input type="checkbox"/> Evangélica	<input type="checkbox"/> Outras	
3 – Estado Civil:	<input type="checkbox"/> Solteiro(a)	<input type="checkbox"/> Divorciado(a)	<input type="checkbox"/> Casado(a)	<input type="checkbox"/> Viúvo(a)	
	<input type="checkbox"/> Casamento consensual				
4 – Idade:	<input type="checkbox"/> < 20	<input type="checkbox"/> 20 – 25	<input type="checkbox"/> 26 – 30	<input type="checkbox"/> 31 – 35	<input type="checkbox"/> 35 – 40
	<input type="checkbox"/> 41 – 45	<input type="checkbox"/> 46 – 50	<input type="checkbox"/> > 50		
5 – Número de Filhos:	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> Mais de 3		
6 – Residência:	<input type="checkbox"/> Própria	<input type="checkbox"/> Alugada	<input type="checkbox"/> Cedida		
7 – Recursos na residência:	<input type="checkbox"/> Telefone Fixo	<input type="checkbox"/> Telefone Celular	<input type="checkbox"/> Computador		
	<input type="checkbox"/> Acesso à Internet	<input type="checkbox"/> Fax	<input type="checkbox"/> Televisão	<input type="checkbox"/> Assinatura de Jornais/Revistas	
8- Escolaridade:					
8.1 nível fundamental	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo			
8.2 nível médio	<input type="checkbox"/> regular	<input type="checkbox"/> supletivo			
8.2 nível de graduação	<input type="checkbox"/> NÃO	<input type="checkbox"/> SIM - Especifique:			

9- Formação profissional:

Além do curso técnico em enfermagem que está cursando, você tem outra formação profissional?

NÃO SIM - Especifique: _____

10- Renda familiar:

1 salário mínimo 2 e 3 salários mínimos 4 e 5 salários mínimos

acima de 6 salários mínimos

12- Em uma escala de 1 a 5 como você avalia o conhecimento adquirido para sua atuação como profissional? Circule o nº que corresponde a sua opção e justifique sua opção.

1-----2-----3-----4-----5-----

Ruim

regular

bom

ótimo

excelente

Justificativa-----

13- Classifique os estágios realizados durante o curso Técnico de Enfermagem, quanto ao aproveitamento. Assinale em uma das opções e justifique

Muito aproveitável Pouco aproveitável Nada aproveitável

Justificativa:

14- Qual a sua maior dificuldade para realizar/ concluir o curso Técnico de Enfermagem?

Não liberação pelo empregador Dificuldade de aprendizagem/ estudo

Custo de deslocamento Cansaço físico

_____ Outras – Especificar:

15- Em que áreas de atuação do Técnico de Enfermagem você tem mais afinidade?

[] Clínica medica [] Pediatria [] Ambulatório [] Maternidade [] Bloco cirúrgico

[] Unidades de saúde(UBS) [] Outros - Especificar:

16 - Marque no quadro abaixo as alternativas que expressam suas experiências profissionais no momento atual e no passado.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

ÁREA	TIPO DE SERVIÇO	ATUAL	ESPECIFICAR FUNÇÃO	NO PASSADO	ESPECIFICAR FUNÇÃO
ÁREA DA SAÚDE	Hospital	[]	_____	[]	_____
	Clínica Especializada	[]	_____	[]	_____
	Atenção Básica	[]	_____	[]	_____
	Outros	[]	_____	[]	_____
OUTRAS AREAS ESPECIFICAR	1-	[]	_____	[]	_____
	2-	[]	_____	[]	_____

17 – Complete o quadro abaixo com o nome das cidades para informar sobre os seus deslocamentos para ir da residência ao trabalho e ao pólo.

Por gentileza faça seus comentários dentro do formato.

MUNICIPIO ONDE RESIDÊ	MUNICÍPIO ONDE TRABALHA	MUNICIPIO ONDE ESTUDA

18- Qual a sua expectativa ao final do curso Técnico em Enfermagem?

OBRIGADO POR SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP**

Parecer nº. ETIC 161/09

**Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG**

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- o Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

**Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG**